

EDITORIAL

Fundada em 1995 no Instituto de Geografia da UERJ (IGEORG) pelos geógrafos Zeny Rosendahl (UERJ) e Roberto Lobato Corrêa (UFRJ), o *Periódico Espaço e Cultura* é parte integrante do *Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura – NEPEC*. Possui importância acadêmica internacional sendo a terceira revista no mundo, criada com o objetivo de difundir a tradição geográfica que privilegia a cultura em sua dimensão espacial, obtendo reconhecimento da Universitat de Barcelona, da University of Texas e da Université de Paris IV.

No Brasil, o periódico Espaço e Cultura segue o pioneirismo no campo intelectual da geografia humana com ênfase nos estudos culturais e da religião. Em suas edições, a revista apresenta artigos inéditos, traduções, notas de pesquisas e referências atuais. É um dos poucos periódicos brasileiros que ainda mantém sua periodicidade mesmo que inserido em um contexto de desmonte e sucateamento da pesquisa e do ensino superior público no Brasil.

Nesta edição número 42, abriremos o primeiro número temático sobre *Espaço, Mídia e Religião*, que será composto por três edições, com a participação de pesquisadores nacionais e estrangeiros com vasto conhecimento no temário. A revista contará com quatro artigos iniciando a abordagem das mídias e das redes sociais no contexto brasileiro, assim como, dois artigos complementares ao número sobre religião e cultura. O número será finalizado com a resenha do geógrafo mexicano César Eduardo Medina Gallo com a introdução do livro – *Religion and place: landscape, politics and piety* organizado pelos geógrafos – Elizabeth Olson, Peter Hopkins e Lily Kong.

Os estudos sobre mídia, comunicação e religião ganham a cada dia novos estudos e frentes na geografia e demais ciências sociais e humanas. As novas conjunturas sociais e culturais possibilitam ao homem religioso ter acesso a diferentes mídias que venham possibilitar diferentes maneiras de acesso ao sagrado, gerando assim uma nova frente de análises e pesquisas. Apoiado nessas novas relações entre o *homem*, a *tecnologia* e o *sagrado*, são construídas novas experiências, novos padrões e vivências. As religiões se apropriam desse novo universo buscando entre disputas políticas e econômicas para a manutenção e gestão de seus territórios religiosos físicos, virtuais, assim como, a seus devotos.

Alicerçado nas novas tecnologias da informação é possível ao homem tecnológico e por que não, também midiático, buscar novos métodos de interação com as tecnologias – seja na robótica, na nanotecnologia ou em outras variantes. Agora é possível para o homem religioso ter acesso a bíblia, a leitura diária, a reza do terço, a rádios católicas ou de outras doutrinas religiosas, as redes de tv católicas, protestantes pentecostais e neopentecostais, tudo através da tela do celular.

A vela tornou-se virtual, a missa se tornou televisiva, o culto virou show, os territórios fluidos e a experiência com o sagrado em uma sociedade capitalista estética, artística e imersa na hipermodernidade um novo arquétipo de consumo e de novas práticas religiosas. As religiões tendem mais a se transformar frente as novas realidades do que entrarem em declínio.

A partir dessas novas frentes de pesquisa e análises, convidamos a todos os leitores da revista Espaço e Cultura a apreciarem essas três edições temáticas. Elas possuem como principal objetivo, trazer aos estudos geográficos culturais e da religião, a difusão dos estudos de mídia, ciberespaço e hipermodernidade nas novas relações entre o homem e o sagrado.

Jefferson Rodrigues de Oliveira